



PROJETO TEA: ACOLHER, CONHECER E ADAPTAR.

QualiJuntos, 1ª edição, de 30/09/2025 a 01/10/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-161-5

CAVINATO; Christianne Cobello¹, CAETANO; Aline Cuer², CONCEIÇÃO; Camila de Paula Pinto da³, MARTINS; Luciana Paula de Souza⁴

RESUMO

Eixo 3. ESG (Environmental, Social and Governance) – Projeto TEA: Acolher, Conhecer e Adaptar. **Introdução:** Caracterizado por um distúrbio do neurodesenvolvimento, de causas multifatoriais, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) não tem cura e tem sido constatado em número crescente nos últimos anos. Em 2021, 9,6 milhões de atendimentos em ambulatórios brasileiros foram destinados a pessoas com autismo, conforme dados do Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA). A condição requer um acompanhamento individualizado, específico e humanizado, a fim de proporcionar maior estabilidade emocional à pessoa com TEA (BRASIL, 2022). Considerando tais premissas e o fato de haver muitas variações de temperatura, luz, som, textura, etc., no ambiente hospitalar, em janeiro de 2024, o Instituto de Radiologia (INRAD) do HCFMUSP deu início ao Projeto TEA, dedicado a pacientes autistas, os quais podem ter crises desencadeadas pela hipersensibilidade sensorial, condição inerente à neurodivergência. **Objetivo:** Transformar a saúde e a experiência dos pacientes que apresentam algum grau do TEA, bem como de seus familiares/acompanhantes, de modo a mitigar riscos de crises, desconfortos e situações de desgaste aos mesmos. **Método utilizado:** O fluxo de atendimento TEA do INRAD tem sido construído a partir da tríade ACOLHER-CONHECER-ADAPTAR, apresentada e validada por especialistas em transtornos do neurodesenvolvimento. Na etapa “Acolher”, os profissionais do Instituto são sensibilizados para o atendimento dos pacientes com TEA, considerando suas necessidades específicas. Além disso, é nessa etapa que, no ato da solicitação de exames radiodiagnósticos a serem realizados no INRAD, pelo SUS, médicos do HCFMUSP utilizam o sistema InterRad para identificação dos pacientes com TEA, a fim de que seja possível incluí-los no Projeto. A próxima etapa é “Conhecer”, momento em que se entra em contato com as famílias dos pacientes para captar suas especificidades, proporcionando previsibilidade, tão importante para as pessoas autistas. A partir de então, na etapa “Adaptar”, recursos multissensoriais são personalizados, e disponibilizados antes e durante o atendimento no Instituto. Nessa etapa também é realizado o pós-atendimento, para que as famílias possam compartilhar as experiências vivenciadas no Projeto TEA, possibilitando ajustes no atual fluxo de atendimento, se necessário. **Resultados:** De

¹ INRAD HCFMUSP, christianne.cavinato@hc.fm.usp.br

² INRAD HCFMUSP, a.cuer@hc.fm.usp.br

³ ReGISS HCFMUSP, c.paula@hc.fm.usp.br

⁴ INRAD HCFMUSP, luciana.martins@hc.fm.usp.br

dezembro de 2024 a agosto de 2025, um total de 59 de pacientes foram acolhidos por meio desse Projeto (por enquanto, serviço disponível apenas para exames radiodiagnósticos, exclusivamente viabilizados pelo SUS). Cerca de 60% do total de pacientes já concluiu as três etapas do fluxo de atendimento TEA e a média de atendimentos é de 7 pacientes/mês. Dentre as áreas que receberam esses pacientes, a Radiologia Geral correspondeu a mais de 48% dos atendimentos. O Projeto tem conquistado NPS [*Net Promoter Score* (REICHHELD, 2006)] acima de 90, o que indica que o cuidado dedicado tem sido bem aceito pelas famílias. Conforme previsto no último Planejamento Estratégico do INRAD, realizou-se, em parceria com o Programa de Residência Multiprofissional em Gestão Integrada em Serviços de Saúde do HCFMUSP (ReGISS), o *Workshop* de Melhorias do Projeto TEA, cujo objetivo foi identificar oportunidades de aprimoramento, rumo à transformação desse Projeto em um Programa, a partir do próximo ano. **Discussão:** Estabelecimentos de saúde preparados para essa realidade estarão cada vez mais alinhados aos princípios de ESG (*Environmental, Social and Governance*) e mais próximos de alcançar o seguinte Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU): ODS nº 3 (Saúde e Bem-Estar), promovendo saúde de forma mais justa e equânime (ONU, 2015). **Conclusão:** O engajamento de todas as áreas envolvidas no Projeto TEA vem contribuindo ativamente para o progresso dessa ação. Além de um atendimento inclusivo e personalizado, gerando impacto positivo às famílias atípicas, essa iniciativa do INRAD proporciona a realização de procedimentos cada vez mais seguros e humanizados. **Palavras-chave:** Autismo; inclusão; previsibilidade. **Referências bibliográficas:** BRASIL. Ministério da Saúde. **TEA:** saiba o que é o Transtorno do Espectro Autista e como o SUS tem dado assistência a pacientes e familiares. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/tea-saiba-o-que-e-o-transtorno-do-espectro-autista-e-como-o-sus-tem-dado-assistencia-a-pacientes-e-familiares>. Acesso em: 31 ago. 2025. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso mundo:** a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro: Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio), 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2025. REICHHELD, Fred. **The ultimate question:** driving good profits and true growth. Brighton, MA: Harvard Business Review, 2006.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo, Inclusão, Previsibilidade

¹ INRAD HCFMUSP, christianne.cavinato@hc.fm.usp.br

² INRAD HCFMUSP, a.cuer@hc.fm.usp.br

³ ReGISS HCFMUSP, c.paula@hc.fm.usp.br

⁴ INRAD HCFMUSP, luciana.martins@hc.fm.usp.br